

RESUMO DA POLÍTICA //

**PAPEL ESSENCIAL DAS VOZES DA COMUNIDADE NA
ELABORAÇÃO DE POLÍTICAS EM MATÉRIA DE
BIODIVERSIDADE EXEMPLOS DA ÁFRICA DO SUL**

Novembro de 2023

CONSERVATION
SOUTH AFRICA
Member of the CI Network



01/ MENSAGENS-CHAVE

Este resumo da política visa defender a necessidade de apoiar e envolver as comunidades como uma estratégia central para os países alcançarem os objectivos e metas do Quadro Global de Biodiversidade (QGB) de Kunming-Montreal através das suas Estratégias e Planos de Acção Nacionais para a Biodiversidade (EPANBs). As mensagens-chave são as:

- 1 EPANB:** A actualização das EPANBs surge como uma oportunidade crucial para garantir que as vozes da comunidade sejam ouvidas e activamente integradas no processo de elaboração de políticas. Para isso, é necessário apresentar às comunidades a importância da comunicação na definição de políticas, capacitar os campeões da comunicação para criarem materiais verificados a partir das histórias da comunidade e facilitar oportunidades para os campeões partilharem essas histórias com os elaboradores de políticas em nome das suas comunidades.
- 2 REFORÇO DAS CAPACIDADES:** Para promover um maior envolvimento da comunidade na elaboração de políticas, é essencial investir no reforço das capacidades das comunidades e dos campeões da comunicação comunitária, prevendo igualmente os recursos e o apoio necessários para superar os obstáculos como a fraca compreensão da biodiversidade, das mudanças climáticas e da política global.
- 3 POLÍTICAS EFICAZES:** O envolvimento das comunidades na elaboração de políticas tem vantagens significativas, incluindo a emergência de perspectivas diversas de grupos de várias gerações. Esta participação pode levar ao desenvolvimento de soluções, estratégias e políticas eficazes e eficientes.

© Fezile Matandela

02/ INTRODUÇÃO

2.1. Contexto do QGB

É necessária uma acção urgente e transformadora para proteger e conservar a biodiversidade [1], reforçando igualmente a resiliência das pessoas. Países de todo o mundo, incluindo a África do Sul, estão a trabalhar para viver em harmonia com a natureza até 2050. Adoptaram o QGB na décima quinta reunião da Conferência das Partes da Convenção sobre a Diversidade Biológica (CDB), realizada em Dezembro de 2022. O QGB define a direcção global da acção e do financiamento, com o objectivo de travar e inverter

a perda de biodiversidade até 2030 e de viver em harmonia com a natureza até 2050. Contém metas orientadas para a acção que devem ser alcançadas por cada e que abrangem três categorias principais: (1) reduzir as ameaças à natureza, (2) satisfazer as necessidades das pessoas utilizando a natureza de forma sustentável e partilhando os seus benefícios e (3) desenvolver ferramentas e soluções para o fazer. Uma das características que definem o QGB é o seu firme compromisso com a governação inclusiva, reconhecendo o papel crítico que a participação da comunidade desempenha para alcançar os seus objectivos.

2.1. Contexto das EPANBs

As EPANBs constituem o principal instrumento para os países cumprirem as suas obrigações ao abrigo da CDB. A partir de agora e até 2024, os países actualizarão as suas EPANBs para se alinharem com o QGB. Estas EPANBs actualizadas serão submetidas à apreciação da décima sexta reunião da Conferência das Partes da CDB, prevista para o segundo semestre de 2024. A actualização das EPANBs surge como uma oportunidade crucial para garantir que as vozes da comunidade sejam ouvidas e activamente integradas no processo de elaboração de políticas.

O objectivo deste resumo da política é defender a necessidade de capacitar e envolver as comunidades como uma estratégia central para os países alcançarem os objectivos e metas do QGB a nível nacional através das suas EPANBs.

CAIXA 1: Como é que as comunidades foram envolvidas na actual EPANB da África do Sul

A actual EPANB da África do Sul (2015 – 2025) fornece um quadro de referência para a melhor forma de o país gerir e utilizar os seus recursos naturais e conservar a sua biodiversidade única, apoiando igualmente os objectivos de desenvolvimento do país. A EPANB foi objecto de uma consulta alargada às partes interessadas, incluindo o governo e as organizações da sociedade civil com experiência de trabalho nas comunidades. No entanto, a revisão da EPANB 2024 pode ser melhorada através de um envolvimento mais activo dos membros da comunidade durante o seu desenvolvimento.

2.2. Uma visão geral da participação comunitária na elaboração de políticas em matéria de biodiversidade.

Apoiar a participação activa das comunidades na elaboração de políticas é um reconhecimento dos seus direitos e uma forma de fazerem ouvir a sua voz. Isto é particularmente importante para as pessoas mais vulneráveis das zonas rurais, cujos meios de subsistência dependem dos ecossistemas e que sentem directamente os impactos da perda de biodiversidade. A inclusão na elaboração de políticas ajuda a garantir que a comunidade global avance colectiva e coesamente para objectivos comuns, desde travar e inverter a perda de biodiversidade até ao combate às mudanças climáticas e reduzir a pobreza [2].

As contribuições activas das comunidades na elaboração de políticas permitem ter em conta os conhecimentos sobre as ameaças, as oportunidades ocultas e sobre a sabedoria indígena. Quando partilhados e incluídos, estes conhecimentos podem transformar as políticas em poderosos instrumentos de mudança. O conhecimento local e a adesão da comunidade reforçam a aplicação das políticas, tornando-as mais eficazes e sustentáveis [3].

No entanto, o caminho para a inclusão pode ser um desafio, desde a falta de vontade de participar, a deferência para com os líderes comunitários, abordagens inadequadas, exigências de tempo, requisitos de recursos e a necessidade de reforço das capacidades e de um empenhamento contínuo na participação. Estes desafios devem ser tidos em conta nos esforços rumo a um futuro mais inclusivo, equitativo e rico em biodiversidade através do processo de revisão das EPANBs [3].

RESULTADOS DESEJADOS DA PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA



Preservação dos recursos naturais



Defesa dos direitos comunitários



Esforços colectivos



Política eficaz



Adesão da comunidade

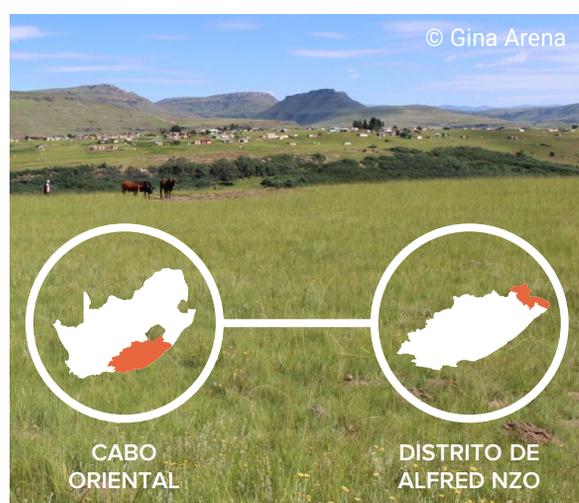
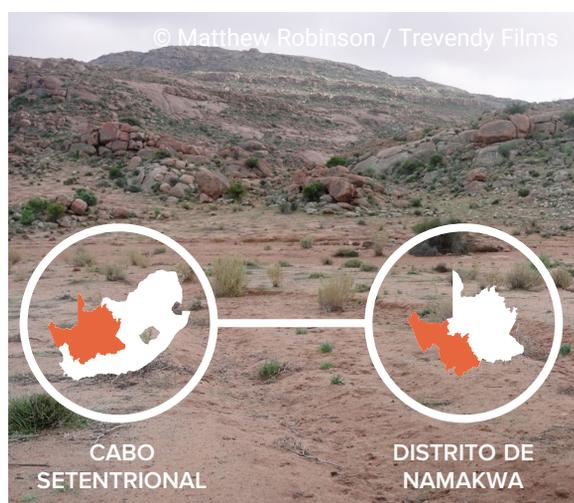
3.1. Contextualização

Os campeões da comunidade na África do Sul que beneficiaram directamente da adaptação baseada nos ecossistemas¹ tiveram a oportunidade de partilhar as suas experiências com os elaboradores de políticas. O processo, que foi facilitado pela Conservation South Africa (CSA) de Setembro de 2022 a Setembro de 2023, foi financiado pela SwedBio. Foram identificados campeões da comunidade de três aldeias em dois locais diferentes da África do Sul - duas aldeias, Leliefontein e Nourivier, no distrito de Namakwa, província do Cabo Setentrional, e Mvenyane, no distrito de Alfred Nzo, província do Cabo Oriental.

Leliefontein e Nourivier // Leliefontein e Nourivier, no distrito de Namakwa, província do Cabo Setentrional, fazem parte da eco-região desértica com maior diversidade biológica do mundo, conhecida como Karoo Suculento. Este frágil ecossistema, que é habitat para cerca de 6 400 espécies de plantas, é reconhecido como um dos dois pontos cruciais de biodiversidade em zonas áridas. Alberga também agricultores que vivem há mais de 2000 anos com o seu gado neste ambiente severo mas magnífico. A área contém zonas húmidas, que têm prestado serviços ecossistémicos essenciais,

como água potável, culturas e pastagem para o gado, sustentando a sua população e os seus meios de subsistência durante gerações.

Mvenyane // Apesar de se situar numa das zonas estratégicas de fonte de água mais importantes da África do Sul, Mvenyane enfrenta vários desafios ambientais que tiveram um impacto profundo nos ecossistemas locais e nos meios de subsistência dos seus residentes. A propagação descontrolada de acácias invasoras teve consequências graves, levando à degradação do outrora próspero bioma de pastagem. A pastagem para o gado diminuiu e a perda de biodiversidade ensombrou a capacidade da comunidade para se dedicar a actividades socioculturais, como a recolha de plantas medicinais. A aldeia de Mvenyane tem uma floresta cheia de espécies de árvores indígenas, mas com o aumento da acácia, a floresta está ameaçada. O acesso aos recursos hídricos vitais foi interrompido, o que constitui uma preocupação significativa para a comunidade, uma vez que esta depende fortemente destes ecossistemas de água doce. Estes desafios são ainda mais exacerbados pelas mudanças climáticas, intensificando as questões ambientais e socioeconómicas complexas e interligadas que a comunidade enfrenta.



¹ A utilização da natureza para se adaptar às mudanças climáticas e mitigá-las, beneficiando simultaneamente as pessoas e a natureza, é conhecida como adaptação e mitigação baseadas nos ecossistemas, que se inserem numa categoria mais vasta conhecida como soluções baseadas na natureza.

3.2. A abordagem

É importante reconhecer que as diferentes abordagens funcionaram de forma diferente em cada aldeia. Portanto, é fundamental adaptar a participação da comunidade na elaboração de políticas de biodiversidade às necessidades e características de cada aldeia e de cada grupo da comunidade para garantir a sua eficácia.

Seleção dos campeões da comunicação comunitária // para identificar os campeões da comunidade, foi realizada uma série de oficinas introdutórias nos grandes grupos comunitários, onde foram apresentados os objectivos do projecto. Durante estas oficinas, os membros da comunidade foram encorajados a identificar indivíduos que pudessem transmitir histórias das suas comunidades, de acordo com as mensagens-chave que desejavam transmitir aos elaboradores de políticas.

Em Nourivier, os participantes da oficina partilharam ansiosamente as suas histórias e cinco indivíduos manifestaram o seu interesse em tornarem-se campeões da comunicação comunitária. Entretanto, em Leliefontein, os membros da comunidade escolheram envolver-se com a sua cooperativa² durante uma reunião da cooperativa, onde foram identificados sete campeões da comunidade.

Em Mvenyane, o projecto chegou a uma variedade de estruturas comunitárias estabelecidas, incluindo jovens, mulheres e homens, e membros mais velhos da comunidade. No entanto, depararam-se com vários desafios, como o pouco interesse dos jovens e os conflitos de horários entre os homens. Apesar destes obstáculos, um grupo dedicado de dez mulheres, que incluía duas jovens, manifestou o seu entusiasmo por se tornarem campeãs da comunidade.

² As cooperativas, regidas pela Lei das Cooperativas 14 de 2005, promovem empresas economicamente viáveis, sobretudo para grupos historicamente desfavorecidos, como as mulheres, os jovens e as pessoas com deficiência. Desempenham um papel vital na luta contra a pobreza e na redução do desemprego, impulsionando o desenvolvimento económico.

O seu forte empenho resultou do seu desejo de dar contributos significativos para a sua comunidade e de abordar a disparidade de género nos esforços de conservação. Estas mulheres estavam particularmente preocupadas com as dificuldades que enfrentavam para se envolverem em iniciativas comunitárias que envolviam principalmente grupos dominados por homens, muitas vezes marginalizando as mulheres na tomada de decisões durante as fases iniciais dos projectos e na geração de ideias. A sua motivação para a participação foi impulsionada pelo desejo de partilhar as suas perspectivas e narrativas únicas, com o objectivo de promover uma abordagem mais inclusiva e equitativa do envolvimento da comunidade.

Número de campeões da comunidade

5 em Nourivier (3 mulheres)

7 em Leliefontein (3 mulheres)

10 em Mvenyane (todas as mulheres)

Reforço das capacidades // Foram realizadas várias oficinas para dotar os campeões de comunicação comunitária das competências e conhecimentos necessários para criar materiais de comunicação eficazes. Estas oficinas abrangeram uma série de temas, incluindo as mudanças climáticas, a biodiversidade, o reforço da auto-confiança, as competências audiovisuais e as técnicas de apresentação. Também foi desenvolvida a capacidade de criar uma narrativa sobre as mudanças que as comunidades testemunharam no seu ambiente nos últimos 50 anos, destacando as diferenças entre as condições passadas e actuais.

Escolha do meio de comunicação // Em Nourivier e Leliefontein, as comunidades optaram por transmitir as suas narrativas através de apresentações em vídeo. O grupo de mulheres de Mvenyane optou por uma abordagem dupla para partilhar as suas histórias, primeiro individualmente (ver o [link](#)) e depois em grupo. Inicialmente, documentaram individualmente as suas histórias nas suas línguas locais, que foram posteriormente transcritas e traduzidas para inglês. Esta abordagem permitiu-lhes captar perspectivas individuais exclusivas e enriquecer as suas contribuições para a narrativa colectiva. Posteriormente, colaboraram na produção de um vídeo que mostrava as experiências e histórias partilhadas pela comunidade. Ver os links dos vídeos na página.

3.3. Obstáculos a uma participação significativa

Pouco envolvimento dos jovens // Nas três aldeias, foi difícil ganhar o interesse dos jovens, apesar de várias tentativas de encorajar a sua participação. Como resultado, o projecto envolveu membros mais velhos da comunidade, o que provou ser uma abordagem bem-sucedida. Esta dificuldade resulta do conhecimento limitado que os jovens têm da biodiversidade, das mudanças climáticas e da conservação. Os membros mais velhos, com a sua vasta experiência, tiveram mais facilidade em apreender estes conceitos.

Pouco entendimento da biodiversidade, das mudanças climáticas e da política global // Os membros da comunidade com conhecimentos limitados sobre biodiversidade e sobre as mudanças climáticas tiveram dificuldades em participar no projecto, sobretudo quando se tratou de lhes apresentar a política global pela primeira vez. É por isso que a selecção de campeões de comunicação comunitária já familiarizados com a biodiversidade e as mudanças climáticas foi crucial. Estes campeões foram capazes de se envolver eficazmente no projecto e transmitir mensagens importantes em nome da comunidade. A tradução de termos para as línguas locais provou ser altamente benéfica para ajudar a compreender termos como mudanças climáticas e adaptação baseada nos ecossistemas. Quando os campeões de comunicação comunitária foram apresentados ao conceito de adaptação baseada nos ecossistemas, rapidamente reconheceram que já o estavam a praticar, mesmo que não tivessem usado esse termo específico.

Expectativas de oportunidades de emprego // Em Leliefontein, cerca de 100 pessoas participaram na oficina introdutória com esperanças de oportunidades de emprego decorrentes do projecto. Quando se tornou evidente que a oficina tinha como objectivo principal o contacto com os elaboradores de políticas e não a oferta de emprego remunerado, uma parte dos participantes decidiu ir-se embora. Para evitar tais mal-entendidos, é aconselhável comunicar claramente o objectivo da oficina às comunidades com antecedência, para garantir a participação do público certo.

Hesitação em partilhar as suas próprias histórias de adaptação // Inicialmente, em Leliefontein e Nourivier, muitos participantes recusaram-se a partilhar as suas próprias iniciativas de adaptação e experiências pessoais. Em vez disso, a conversa passou a centrar-se nas suas expectativas em relação às acções do governo. Para incentivar uma troca de histórias mais aprofundada, foi encorajada a narração detalhada de histórias em grupos mais pequenos liderados por campeões da comunidade. Isto foi particularmente eficaz quando os campeões tinham conhecimentos sobre as condições passadas, as mudanças que ocorreram e a forma como se adaptaram às mudanças climáticas, o que facilitou uma partilha mais aberta das histórias. Em Mvenyane, foi benéfico fornecer aos campeões da comunidade exemplos de outras histórias e vídeos. Isto ajudou-os a visualizar e a planificar melhor as suas próprias narrativas.

3.4. Principais resultados da participação comunitária bem-sucedida

Uma perspectiva de várias gerações sobre as mudanças ambientais// Em Mvenyane, os campeões da comunidade examinaram as condições ambientais da aldeia através das lentes de três gerações diferentes. Devido à variedade de grupos etários envolvidos nas três aldeias, estas poderiam fornecer uma visão aprofundada das mudanças que se verificaram na aldeia ao longo das últimas quatro décadas. Estas alterações incluíram mudanças na vegetação, mudanças na disponibilidade de água, variações nas espécies e desafios evolutivos às actividades socioculturais vivenciadas por diferentes gerações. Isto provou ser altamente benéfico para ajudar as comunidades a compreender os recursos naturais que existiam, mas que agora estão inexistentes ou reduzidos.

Fortes laços comunitários e capacidade de envolvimento futuro // Em Mvenyane, os campeões da comunidade desenvolveram fortes relações uns com os outros, promovendo um sentido de comunidade e uma vontade de se envolverem em actividades para além do âmbito deste projecto. A sua participação activa contribuiu igualmente para o desenvolvimento das suas capacidades e competências, permitindo-lhes contribuir eficazmente para outros projectos.

Os campeões da comunidade identificaram formas de se adaptarem efectivamente às mudanças climáticas. As mensagens-chave que emergiram das suas experiências e para as quais gostariam que os elaboradores de políticas tivessem conhecimento são as seguintes

LELIEFONTEIN

1 Restauração das fontes de água:

A recuperação de fontes de água, incluindo poços e zonas húmidas, melhorou a segurança da água na comunidade. Para melhorar ainda mais a disponibilidade de água, as comunidades tomaram medidas adicionais, tais como a instalação de bebedouros, tanques e furos, e as medidas de controlo da erosão foram destacadas como cruciais para a retenção e manutenção da qualidade da água. É importante notar que a água por si só não é suficiente; deve ser acompanhada pela disponibilidade de pastagem para beneficiar efectivamente a comunidade.

2 Áreas de pastagem em repouso:

As pastagens que estão em repouso e que são bem geridas favorecem o crescimento da erva. Têm mais capacidade para fornecer forragem ao gado durante as secas e melhoram a infiltração da água, o que protege contra as inundações e mantém o solo fértil.

NOURIVIER

1 Restauração do solo:

A utilização de gabiões (contentores cheios de pedras ou outros materiais) para a restauração e prevenção da erosão minimiza eficazmente a perda de solo e mitiga os impactos das tempestades e inundações, contribuindo para a preservação e estabilização do solo.

2 Raças indígenas:

As raças indígenas, conhecidas pelos seus padrões de pastagens mais alargadas e pela utilização equilibrada dos solos, desempenham um papel fundamental na redução da erosão dos solos. Têm um crescimento mais rápido, são mais resistentes e trazem múltiplas vantagens, incluindo a diminuição das despesas com medicamentos, o aumento da produção de leite e a melhoria de produções da carne.

VÍDEO

Leliefontein: Recolha de histórias comunitárias sobre adaptação às mudanças climáticas em Kamiesberg



VÍDEO

Nourivier: Recolha de histórias comunitárias sobre adaptação às mudanças climáticas em Kamiesberg



Os campeões da comunidade identificaram formas de se adaptarem efectivamente às mudanças climáticas. As mensagens-chave que emergiram das suas experiências e para as quais gostariam que os elaboradores de políticas tivessem conhecimento são as seguintes

1 **Remoção de acácias para obter oportunidades de emprego e acesso às pastagens:**

Arremção de acácias cria emprego e recupera campos e espaços valiosos para o ressurgimento de espécies indígenas. A remoção de acácias transformou as áreas em zonas mais seguras para os membros da comunidade, sobretudo para as mulheres, expandiu as terras de pastagem, travou a erosão e a degradação dos solos e melhorou o acesso às águas subterrâneas. Ver estudo de caso.

2 **Melhoria do acesso a água segura e saudável graças à protecção, reabilitação e sensibilização:**

A aldeia de Mvenyane enfrenta desafios com a construção de infra-estruturas de água fornecidas por instituições locais. Consequentemente, a comunidade depende apenas de fontes naturais de água doce para beber, para a higiene e para o gado, mas está preocupada com a contaminação da água e algumas mulheres partilharam relatos das longas distâncias que costumavam percorrer para ir buscar água. A protecção e a reabilitação das nascentes mudaram positivamente a vida das mulheres em Mvenyane. Agora, elas têm acesso a fontes de água protegidas que oferecem água limpa e segura. A maior disponibilidade de água levou a actividades adicionais, incluindo a

irrigação, a melhoria do saneamento doméstico e pessoal e pontos de acesso separados para o consumo das pessoas e do gado.

3 **Melhoria do acesso às actividades socioculturais através da restauração das pastagens:**

Em Mvenyane, o ambiente natural tem um grande significado para a comunidade, uma vez que está profundamente ligado à espiritualidade, à religião e às práticas medicinais. A perda de biodiversidade tem um impacto profundo na capacidade da comunidade de participar em actividades culturais específicas, uma vez que certas espécies são parte integrante desses rituais.

Uma tradição predominante em Mvenyane é a iniciação, uma prática em que todos os anos os homens da aldeia se aventuram na natureza, confiando na água e nas espécies indígenas. A água limpa está associada à purificação do espírito e à invocação de espíritos puros para a nossa vida. Estes rituais sublinham a importância tanto da acessibilidade como da qualidade da água. A gestão adequada dos resíduos nestas áreas é de extrema importância, pois pode determinar se certos rituais podem prosseguir ou se a área pode ser considerada espiritualmente impura, tornando-a inadequada para futuros rituais. Este princípio é igualmente extensivo às práticas religiosas, incluindo o baptismo.



VÍDEO

Mvenyane: Uma história dos impactos das mudanças climáticas em diferentes ecossistemas contada por três gerações de mulheres de uma pequena aldeia em Matatiele, África do Sul

HISTÓRIAS INDIVIDUAIS

Disponível aqui: [link da página da web](#)

A participação activa de grupos comunitários em aldeias como Leliefontein, Nourivier e Mvenyane exemplifica o empenho em fazer ouvir as suas vozes no processo de elaboração de políticas. Estas comunidades reconhecem as vantagens a longo prazo de participar na elaboração de políticas e as potenciais oportunidades de financiamento futuro que esse envolvimento poderá desbloquear. É fundamental apoiar o envolvimento activo das comunidades para que contribuam para as políticas, estratégias, projectos e iniciativas que lhes são destinados ou que têm impacto sobre elas, tudo isto em conformidade com as suas necessidades específicas. À medida que a África do Sul actualiza a sua EPANB, os elaboradores de políticas podem incorporar as seguintes lições-chave aprendidas sobre como envolver eficazmente as comunidades para obter políticas mais fortes e mais inclusivas:

LIÇÕES-CHAVE APRENDIDAS

1 IDENTIFICAR OS CAMPEÕES DA COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA:

A selecção de campeões da comunidade que abrangem gerações e sejam bem versados em biodiversidade e mudanças climáticas é fundamental para um envolvimento bem-sucedido. Colmatam a lacuna de conhecimentos sobre a biodiversidade e as mudanças climáticas, proporcionando uma visão abrangente das alterações a longo prazo e transmitindo eficazmente mensagens vitais em nome da comunidade. Quando lhes é dado espaço para partilharem as suas histórias, os campeões da comunidade tornam-se fontes de informação valiosas para moldar as políticas.

2 ADAPTAR O ENVOLVIMENTO AOS CONTEXTOS LOCAIS:

Reconhecer que comunidades diferentes podem exigir abordagens específicas para o envolvimento da comunidade. A personalização da participação de acordo com as necessidades e características particulares de cada aldeia aumenta a eficácia do envolvimento da comunidade na política de biodiversidade.

REFERÊNCIAS

- [1] IPBES (2019): Relatório de Avaliação Global sobre a Biodiversidade e os Serviços Ecosistémicos da Plataforma Intergovernamental Científica e Política sobre Biodiversidade e Serviços Ecosistémicos. E. S. Brondizio, J. Settele, S. Díaz, and H. T. Ngo (editors). IPBES secretariat, Bonn, Germany. Página 1148. <https://doi.org/10.5281/zenodo.3831673>
- [2] UNEMG (2022): Orientações sobre a Integração dos Direitos Humanos nas Estratégias e Planos de Acção Nacionais para a Biodiversidade (EPANB). Disponível em: <https://unemg.org/wp-content/uploads/2022/12/NBSAP-guidance-final.pdf>
- [3] Fauna & Flora International, (sem data). Estratégias e Planos de Acção Nacionais para a Biodiversidade (EPANB) Materiais de Preparação. Materiais compilados para o processo de preparação da EPANB. Disponível em: <https://www.cbd.int/nbsap/doc/guidelines/ffi-nbsap-guidelines-en.pdf>

AGRADECIMENTO

Este resumo da política foi elaborado pela Conservation South Africa em parceria com a Conservation International Madagáscar, no âmbito do projecto "Governo e comunidades partilham aprendizagens sobre soluções baseadas na natureza para o desenvolvimento sustentável, o clima e a biodiversidade" (2021-2023), que é financiado pela SwedBio, um programa para a biodiversidade e o desenvolvimento equitativo no Centro de Resiliência de Estocolmo.